



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 18, DE 2020

(nº 343/2020, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor OSWALDO BIATO JÚNIOR, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Geórgia.

DESPACHO: À CRE

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **OSWALDO BIATO JÚNIOR**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Geórgia.

Os méritos do Senhor **OSWALDO BIATO JÚNIOR** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, de de 2020.

EM nº 00072/2020 MRE

Brasília, 1 de Junho de 2020

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **OSWALDO BIATO JÚNIOR**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na Geórgia.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **OSWALDO BIATO JÚNIOR** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 333 /2020/SG/PR

Brasília, 16 de junho de 2020.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do OSWALDO BIATO JÚNIOR, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Geórgia.

Atenciosamente,


JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE OSWALDO BIATO JÚNIOR

CPF.: 186.156.941-68

ID.: 7556 MRE

1957 Filho de Oswaldo Biatto e Nea Fortuna Biatto, nasce em 12 de setembro, em Buenos Aires/Argentina (brasileiro de acordo com o artigo 42, parágrafo 1 do Decreto 4.857, de 09 de novembro de 1939 e artigo 129, nº II da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

- 1978 Economia pela Australian National University, Campus de Camberra, Austrália
2007 CAE - IRBr, A Parceria Estratégica Sino-Brasileira: Origens, Evolução e Perspectivas

Cargos:

- 1980 CPCD - IRBr
1981 Terceiro-Secretário
1985 Segundo-Secretário
1994 Primeiro-Secretário
2003 Conselheiro
2007 Ministro de Segunda Classe
2014 Ministro de Primeira Classe

Funções:

- 1982 Divisão da Ásia e Oceania II, assistente
1985 Divisão de Organismos Internacionais Especializados, assistente
1985 Embaixada no México, Terceiro e Segundo-Secretário
1989 Embaixada em Estocolmo, Segundo-Secretário
1992 Divisão de Política Comercial, assistente
1992 Divisão de Comércio Internacional, assistente
1994 Divisão de Transportes, Comunicações e Serviços, Subchefe e Chefe, substituto
1996 Missão junto à CEE, Bruxelas, Primeiro-Secretário
2000 Divisão da Ásia e Oceania I, Chefe, substituto, e Chefe
2004 Embaixada em Pequim, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2008 Embaixada em Moscou, Ministro-Conselheiro
2011 Embaixada em Astana, Embaixador
2013 Departamento de Europa, Diretor
2016 Embaixada em Kiev, Embaixador

Condecorações:

- 1994 Ordem da Estrela Polar, Suécia, Cavaleiro
2014 Ordem Nacional do Mérito, França, Comendador

Obras publicadas:

- 2010 "A Parceria Estratégica Sino-Brasileira: Origens, Evolução e Perspectivas". FUNAG

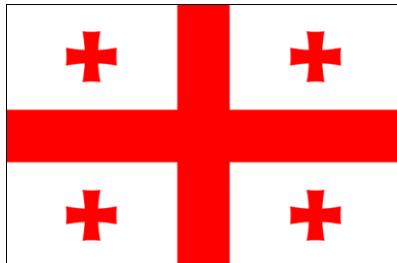
FÁTIMA KEIKO ISHITANI

Diretora do Departamento do Serviço Exterior



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Europa- III
Embaixada do Brasil em Tbilisi

GEÓRGIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maio de 2020



DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	Geórgia
GENTÍLICO:	Georgiano
CAPITAL:	Tbilisi
ÁREA:	69.700 km ²
POPULAÇÃO (2019):	3,72 milhões de habitantes (estimativa de 2019)
LÍNGUA OFICIAL:	Georgiano (oficial), azerbaijano, armênio,

	russo, idiomas regionais (sobretudo abcásio), inglês (como segunda língua)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristianismo ortodoxo, religião com especial reconhecimento constitucional (83,4%), Islamismo (10,7%), Igreja armênia (2,9%), Catolicismo (0,5%), sem religião (0,5%) (Censo 2014)
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento unicameral, denominado Sakartvelos Parlamenti, com 150 assentos.
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Salome Zourabichvili (desde dez/18)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-ministro Giorgi Gakharia (desde set/19)
CHANCELER:	David Zalkaliani (desde jun/18)
PIB (2019):	USD 16,32 bi
PIB per capita (2019):	USD 4.400
PIB PPP (2018):	USD 44,8 bi
PIB PPP per capita (2018):	USD 12.005
VARIAÇÃO DO PIB	4,71% (2019)
IDH:	0,786 - 70º lugar
EXPECTATIVA DE VIDA (2018):	73,6 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO:	99,8%
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	11,6%
UNIDADE MONETÁRIA:	lari
EMBAIXADOR EM TBILISI:	Cícero Martins Garcia (desde ago/15)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	David Solomonia (desde out/17)
BRASILEIROS NO PAÍS:	43

INTERCÂMBIO BILATERAL - US\$ milhões

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Intercâmbio	54,3	87,6	85,7	47,8	88,7	150,6	90,3	115,5	211,1	210,9	259,0	280,9	207,1	244,2	194,8	203,7	193,2
Exportações	54,0	80,3	85,0	44,3	71,3	137,6	89,7	107,8	210,1	210,6	256,7	276,7	194,4	242,9	194,1	203,4	184,6
Importações	0,3	7,3	0,7	3,5	17,4	13,0	0,6	7,7	1,0	0,3	2,3	4,1	12,7	1,3	0,6	0,4	8,6
Saldo	53,7	73,0	84,3	40,8	53,9	124,6	89,1	100,1	209,1	210,3	254,4	272,6	171,7	241,6	193,5	203,0	176,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

APRESENTAÇÃO

É um país localizado na Europa Oriental. Sua capital e maior cidade é Tbilisi. Mais de um quarto da população vive na região de Tbilisi, com outras principais cidades sendo Cutaisi, Batumi e Rustavi. Tornou-se independente do Império Russo em 1918, mas foi incorporado à URSS em 1921. Alcançou a independência novamente em 1991. Tem duas regiões separatistas sobre as quais não exerce controle, Abcásia e Ossétia do Sul, que correspondem juntas a cerca de 20% de seu território. As províncias declararam independência, com reconhecimento internacional limitado (Rússia, Venezuela, Nicarágua, Síria e Nauru), e são protegidas por militares russos.

PERFIS BIOGRÁFICOS



PRESIDENTE SALOME ZOURABICHVILI

Nasceu em 18 de março de 1952, em Paris, França. Filha de emigrados georgianos radicados em Paris, Zourabichvili havia sido diplomata francesa e serviu como embaixadora da França na Geórgia até 2004, quando se tornou nacional georgiana e chanceler do país. Foi fundadora do partido “O Caminho da Geórgia”, que presidiu até 2010. Foi eleita presidente em dezembro de 2018, como candidata independente, mas com forte apoio do partido governista Sonho Georgiano-Geórgia Democrática (SGGD).



PRIMEIRO-MINISTRO GIORGI GAKHARIA

Nasceu em 19 de março de 1975, em Tbilisi, Geórgia. O primeiro-ministro é filiado ao partido do Sonho Georgiano-Geórgia Democrática, assim como seus quatro predecessores mais recentes. Havia antes sido ministro do Interior (2017-2019) e da Economia e do Desenvolvimento Sustentável (2016-2017), com longa carreira empresarial prévia na Rússia.

Especialistas consideram que Gakharia, com fama de duro e considerado um “falcão” de seu partido, possa ter sido convidado para o cargo por Bidzina Ivanishvili para lidar com as crises política e econômica da Geórgia às vésperas da eleição de 2020.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência da Geórgia em dezembro de 1991 e estabeleceu relações diplomáticas com o país em abril de 1993. Em julho de 2010, foi aberta a embaixada da Geórgia em Brasília. O Brasil inaugurou embaixada residente em Tbilisi em junho de 2011.

A abertura recíproca de embaixadas impulsionou os contatos de alto nível, com a realização de diversas visitas de autoridades georgianas a Brasília: o chanceler Grigol Vashadze, em agosto de 2011; o primeiro-ministro Nika Gilauri, em abril de 2012; a chanceler Maia Panjikidze, em abril de 2013; e a vice-presidente do Parlamento da Geórgia, Manana Kobakhidze, em novembro de 2013.

O presidente Giorgi Margvelashvili participou da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em agosto de 2016, juntamente com o ministro dos Esportes. No mesmo ano, o chanceler Mauro Vieira manteve encontro com o chanceler da Geórgia, Mikheil Janelidze, à margem da 52ª Conferência de Segurança de Munique. Em dezembro de 2015, missão parlamentar composta pelos deputados Cláudio Cajado (DEM/BA) e Antônio Imbassahy (PSDB/BA) esteve na Geórgia.

O chanceler Aloysio Nunes Ferreira viajou a Tbilisi em 2017. Tratou-se da primeira viagem de um chanceler brasileiro à Geórgia, ocasião em que foram discutidos possíveis instrumentos para criação de moldura política e jurídica para o fortalecer o relacionamento econômico-comercial entre os dois países, além de possibilidades de cooperação em outras áreas, como tributária, aduaneira, de turismo e de defesa. Foi recebido pelo presidente Giorgi Margvelashvili, pelo PM Giorgi Kvirkashvili, e pelo chanceler Mikheil Janelidze. O ministro Nunes Ferreira mencionou também a possibilidade de se dar início a negociações para a assinatura de acordos para promoção e proteção de investimentos e para evitar a dupla tributação. Foi discutida a retomada das reuniões bilaterais de consultas políticas previstas no Memorando de Entendimento assinado em 2011, mas que não ocorrem desde 2014.

Em junho de 2018, o ministro da Justiça, Torquato Jardim, realizou visita a Tbilisi, na qual discutiu possibilidades de cooperação para combate ao tráfico organizado. Na ocasião, manteve reuniões com o então ministro do Interior da Geórgia, Giorgi Gakharia (atual PM), com a ministra da Justiça, Tea Tsulukiani e

com o então vice-ministro (hoje ministro) dos Negócios Estrangeiros, David Zalkaliani. O encontro de Jardim com sua homóloga trouxe boas perspectivas para a cooperação jurídica bilateral e a assinatura de acordos em tramitação na área, assim como para a transferência de presos brasileiros da Geórgia para o Brasil. Foi discutida a ampliação da cooperação nas lutas contra a corrupção, o tráfico internacional de drogas, armas e pessoas e o crime cibernético. Foi aventada, durante o encontro, a assinatura de memorando de entendimento de cooperação entre os dois ministérios da Justiça, em cujo quadro poderia estar a troca de informações entre o Brasil e a Geórgia nesses campos.

Zalkaliani saudou a efeméride dos 25 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Geórgia, afirmando desejar que a parceria ganhe maior densidade no campo das relações comerciais e de investimento. Falou das oportunidades relacionadas a grandes obras de infraestrutura na Geórgia, como a construção o porto de Anaklia e da zona franca contígua. Afirmou que pretende, em sua gestão como ministro, aprofundar o conhecimento sobre a Geórgia no Brasil, organizando "tours" de jornalistas e exposições. A esse respeito, o embaixador brasileiro, Cícero Martins Garcia, comentou sobre o sucesso da missão comercial brasileira à Geórgia em abril de 2018.

Ainda em abril de 2018, celebrou-se concerto de música erudita brasileira num dos principais teatros de Tbilisi (Kakhidze Center), com a Orquestra Sinfônica de Tbilisi, para comemorar os 25 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a Geórgia.

Os novos chanceleres dos dois países, Ernesto Araújo e David Zalkaliani, encontraram-se em janeiro de 2019, à margem do Fórum Econômico Mundial, em Davos, quando voltaram a tratar da possibilidade de visita ao Brasil. O lado brasileiro apreciou o rápido reconhecimento ao governo de Guaidó na Venezuela pelo governo georgiano, bem como a perspectiva da reunião de consulta bilateral em Tbilisi nos próximos meses.

A visão política pró-occidental da Geórgia guarda semelhanças com a do atual governo do Brasil. Tbilisi estuda com cautela a possibilidade de transferir a Embaixada de Tel Aviv para Jerusalém. Há amplo campo para a cooperação jurídica, econômica e comercial entre Brasil e Geórgia, e o apoio mútuo a candidaturas.

A Geórgia tem apoiado o Brasil em diversas candidaturas, entre as quais os pleitos ao Conselho da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), mandato 2020-2022; ao Conselho Executivo da UNESCO, mandato 2019-2023; ao Conselho de Direitos Humanos, mandato 2020-2022; de Regina Vanderlinde para a

Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV); da senadora Mara Gabrilli, para o Comitê sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), mandato 2019-2022; e para a Organização Marítima Internacional (IMO), mandato 2018-2019.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira na Geórgia é pouco expressiva e conta com, atualmente, cerca de 43 pessoas. Não há consulado honorário no país. Havia cinco detentos brasileiros na Geórgia, dos quais três já foram transferidos de volta para o Brasil, segundo entendimentos *ad hoc* reforçados por ocasião da visita do ministro Nunes Ferreira em 2017. As providências para a transferência dos outros dois encontram-se momentaneamente paralisadas em função da crise internacional de saúde.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano em benefício da Geórgia.

POLÍTICA INTERNA

Desde sua independência, em 1991, e após um curto período sob a presidência de Zviad Gamsakhurdia – deposto em janeiro de 1992 –, a Geórgia foi comandada sucessivamente por três líderes: Eduard Shevardnadze, de 1992 a 2003; Mikheil Saakashvili, de 2004 a 2012 (ano em que mudança constitucional transformou o país em parlamentarista); e, de 2012 aos dias atuais, por Bidzina Ivanishvili, presidente do SGGD, que foi o primeiro de cinco primeiros-ministros de seu partido – outros foram Irakli Garibashvili, Giorgi Kvirkashvili, Mamuka Bakhtadze e o atual, Giorgi Gakharia. Mesmo sem cargo oficial, como presidente do partido e financiador mais direto de todas as campanhas do SGGD, Ivanishvili tem ascendência natural de caráter informal sobre todos os chefes de Governo e de Estado, tanto em sua designação pelo Parlamento quanto durante o exercício de seus mandatos, sendo considerado o centro do poder na Geórgia.

Desde a mudança constitucional de 2010, os presidentes eleitos foram Giorgi Margvelashvili (2013-2018) e Salome Zourabichvili (desde 2018), a primeira mulher presidente da Geórgia, eleita para mandato de seis anos com término em 2024, quando, devido a nova reforma, os chefes de Estado passarão a ser eleitos indiretamente por colégio eleitoral.

O fato mais conhecido e marcante da história recente da Geórgia terá sido a “Revolução das Rosas” de novembro de 2003, pela qual o jovem Mikheil Saakashvili, líder do Movimento Nacional Unido (MNU), conseguiu mobilizar a população descontente com os desmandos de Shevardnadze e expulsá-lo do poder sem derramar uma só gota de sangue. Os “revolucionários” pacíficos usavam a rosa como seu símbolo e Shevardnadze não recorreu à violência para reprimir os opositores. Em janeiro de 2004, Saakashvili foi eleito presidente com 97% dos votos.

Os primeiros anos do governo Saakashvili foram exitosos. Com a ajuda do Ocidente – especialmente dos EUA –, de quem era aliado, conseguiu reestabelecer a ordem política e econômica; criar uma nova polícia, não corrupta; modernizar o exército; criar infraestrutura urbana e de transportes interurbanos; estabelecer um sistema de impostos e pagamentos de utilidades (antes disso, gás e eletricidade não eram pagos); e promover um programa de privatizações. A Geórgia passou, a partir de então, a ser aceita como um país moderno na comunidade internacional.

Após os anos exitosos, Saakashvili passou a enfrentar internos e externos, especialmente no relacionamento com a Rússia. Os pontos mais críticos no relacionamento com o vizinho do norte foram, em 2006, as crises do gás – quando a Rússia supriu o abastecimento à Geórgia durante algumas semanas em pleno inverno –, e dos espiões – quando a polícia georgiana deteve membros da embaixada russa em Tbilisi acusando-os de serem agentes secretos de Moscou. Ainda em 2006, milhares de imigrantes georgianos que viviam na Rússia (segundo Moscou, irregularmente) foram expulsos de volta para a Geórgia, o que gerou atrito entre os países e é, até hoje, objeto de tramitação no Tribunal Europeu de Direitos Humanos, que em 2014 condenou a Rússia a pagar indenizações, sentença que Moscou tem relutado em cumprir. Internamente, em novembro de 2007, Saakashvili teve que lidar com manifestações da oposição em Tbilisi que resultaram na decretação de estado de urgência e antecipação das eleições.

Em janeiro de 2008, Saakashvili foi reeleito e nas eleições parlamentares realizadas em maio seu partido voltou a obter a maioria. Entretanto, a partir da derrota militar georgiana ao tentar recuperar o controle da Ossétia do Sul, ocorrida no mês de agosto, Saakashvili passou a perder força.

Em abril de 2009, novas manifestações da oposição paralisaram Tbilisi. Em outubro de 2010, diante da instabilidade do sistema, inspirado pelo modelo da reforma do sistema político efetivada na Rússia, Saakashvili promoveu uma reforma constitucional que concentraria os poderes no primeiro-ministro a partir das eleições presidenciais seguintes, em 2013.

As eleições legislativas de outubro de 2012 deram vitória incontestável ao bilionário Bidzina Ivanishvili, que havia logrado reunir sete partidos de oposição na coalizão “Sonho Georgiano”, após retornar da Rússia em 2012. Tratou-se de feito histórico, na medida em que a Geórgia se tornou, ao lado dos países bálticos, o único estado da antiga URSS em que a transição de poder para a oposição se deu de forma pacífica e incontestada. A solidez das instituições democráticas no país passou a ser reconhecida como exemplar na região. Outrora conhecido apenas como o homem mais rico da Geórgia, com patrimônio estimado em US\$ 6,4 bi, Bidzina Ivanishvili tornou-se rapidamente a figura central da política local ao ser alçado ao cargo de PM, em outubro de 2012.

Em 27 de outubro de 2013, Giorgi Margvelashvili, ex-ministro da Educação e ex-vice-primeiro-ministro, aliado de Bidzina Ivanishvili, venceu em primeiro turno a eleição presidencial. Margvelashvili, membro da coalizão Sonho Georgiano, obteve o apoio de 62% dos eleitores, contra 22% de Davit Bakradze, do Movimento Nacional Unido (MNU), partido de Saakashvili, a quem Margvelashvili substituiu no posto de chefe de Estado da Geórgia. A vitória de Margvelashvili encerrou o período de coabitacão entre o Sonho Georgiano e o Movimento Nacional Unido.

Logo após a eleição de Margvelashvili à presidência, Ivanishvili anunciou que Irakli Garibashvili, ex-ministro do Interior (e atual ministro da Defesa) que tinha apenas 31 anos na época, assumiria o posto de primeiro-ministro da Geórgia. Cabe recordar que, nos termos de reforma constitucional patrocinada pelo ex-presidente Saakashvili em outubro de 2010, o cargo de primeiro-ministro concentraria, então, poderes bem mais amplos que os do presidente da República. Em dezembro de 2015, Garibashvili renunciou ao cargo, sendo substituído pelo então ministro dos Negócios Estrangeiros, e ex-ministro das Finanças, Giorgi Kvirikashvili. Este possuía melhor diálogo com o presidente da República – que, por sua vez, não tinha boa relação com seu antecessor –, com a oposição e com representantes da sociedade civil.

Nas eleições parlamentares de outubro de 2016, mesmo com o fim da coalizão “Sonho Georgiano”, o partido da situação, rebatizado de Sonho Georgiano-Geórgia Democrática (SGGD), teve ampla vitória, conquistando maioria (115 das 150 cadeiras do parlamento) suficiente para fazer sozinho uma reforma constitucional, o que ocorreu em setembro de 2017. A nova constituição, que entrou em vigor, com emendas, em 16 de dezembro de 2018, selou o fim da transição para o sistema parlamentarista, com ainda maior diminuição de poderes da presidência, e estabelecimento de eleição indireta para presidente a partir de 2024.

No dia 13 de junho de 2018, o primeiro-ministro georgiano Giorgi Kvirkashvili renunciou, apontando como razão para deixar o cargo "controvérsias sobre economia e outros assuntos" com Ivanishvili. Assumiu em lugar de Kvirkashvili o jovem político Mamuka Bakhtadze, ex-ministro das Finanças.

Ocorreram eleições presidenciais no final de 2018, com a vitória da independente Salome Zourabichvili, apoiada pelo SGGD, sobre o oposicionista Grigol Vashadze (MNU) – Margvelashvili decidiu não se apresentar à reeleição. Em seu discurso de posse, Zourabichvili reafirmou os pontos principais da política georgiana: recuperação dos territórios ocupados e adesão à UE e à OTAN. Ressaltou a importância do desenvolvimento regional e das comunidades georgianas no exterior, de onde ela própria é originária. A presidente tem tido discurso estritamente alinhado ao partido governista, ao contrário de seu antecessor Margvelashvili.

As mudanças constitucionais de 2017/2018 causaram polêmica, em especial a manutenção do sistema majoritário distrital, que elege 73 de 150 deputados (outros 77 são eleitos pelo sistema proporcional). Desde junho de 2019, após onda de protestos desencadeada contra a participação do deputado russo Sergey Gavrilov em evento no Parlamento da Geórgia, o governo tem sido pressionado pela oposição e negociado a mudança do sistema eleitoral, de modo a diminuir a proporção do sistema majoritário. Está pendente de implementação um entendimento entre governo e oposição em fixar em 120 o número de eleitos pelo sistema proporcional e 30 pelo majoritário, após negociações intermediadas pelo corpo diplomático em Tbilisi.

Em setembro de 2019, Mamuka Bakhtadze renunciou à posição de primeiro-ministro, abrindo espaço para a nomeação de Giorgi Gakharia para lidar com o desafio de uma grave crise no cenário que antecede as eleições parlamentares de 2020. A indicação de Gakharia trouxe certa polêmica e acirrou a polarização na política georgiana, pois o político é acusado de “pró-russo” pela oposição, devido a sua longa carreira empresarial naquele país.

POLÍTICA EXTERNA

Desde a assunção do ex-primeiro-ministro Bidzina Ivanishvili, o Governo da Geórgia assumiu publicamente, em diversas ocasiões, o compromisso de manter inalterados os dois objetivos basilares da política externa georgiana:

- Reintegração das regiões separatistas da Abcásia e da Ossétia do Sul; e
- Adesão à “comunidade euro-atlântica”, incluindo a conclusão de Acordo de Associação e de Livre Comércio com a União Europeia (UE), a concessão, por

Bruxelas, de status de candidato à adesão à UE e o ingresso como membro pleno na OTAN.

As relações com Moscou, formalmente rompidas desde 2008, ocuparam sempre lugar importante nos rumos da diplomacia georgiana. Na tentativa de escapar à histórica dependência em relação à Rússia – que controlou o país por quase dois séculos, de 1801 a 1918 e de 1921 a 1991 –, a Geórgia tem buscado, tal como fizeram os países bálticos e outros da Europa Oriental, aderir à UE e à OTAN e manter relações estreitas com os EUA.

Com relação à Rússia, ao mesmo tempo em que condena a postura política do vizinho ao norte em praticamente todos os foros internacionais, a Geórgia tem adotado, sob o “Sonho Georgiano”, o que se denominou de “paciência estratégica”. Tem buscado, assim, nos últimos oito anos, incentivar o comércio bilateral, o turismo e as relações econômicas com o vizinho a norte, com sucesso variado.

Os esforços da Geórgia incluem ambicioso processo de modernização para cumprimento das exigências europeias a eventuais candidatos e contribuição logística e militar às forças da OTAN no Afeganistão. A Geórgia assinou o Acordo de Associação com a União Europeia em junho de 2014. Com relação à OTAN, houve a promessa de adesão constante da Declaração Final da Cúpula de Bucareste, em maio de 2008, repetida na cúpula da aliança em Bruxelas em 2018.

Abcásia e Ossétia do Sul: As províncias georgianas da Ossétia do Sul (também conhecida pelo nome de sua capital, Tskhinvali) e da Abcásia autoproclamaram a independência em novembro de 1991 e julho de 1992, respectivamente. Os conflitos existentes entre essas regiões e a Geórgia têm raízes nos próprios fundamentos da URSS, que concedia ao “território autônomo da Ossétia do Sul” e à “República autônoma da Abcásia” instituições descentralizadas em relação à Geórgia.

Em 2008, em suposta retaliação ao reconhecimento da independência do Kosovo por alguns estados, a Rússia decidiu, unilateralmente, suspender a aplicação do embargo que havia sido imposto em 1996 pela Comunidade de Estados Independentes (CEI) ao Estado soberano de facto que se instalara na Abcásia. Em contexto de escalada de tensões (inclusive movimentação de tropas russas e georgianas), Moscou anunciou o estabelecimento de “relações oficiais” com as duas províncias separatistas georgianas. Em agosto de 2008, forças armadas da Geórgia, reagindo a provocações das milícias locais apoiadas pelos russos, iniciaram ataque para tomar a capital da Ossétia do Sul e “restaurar a ordem constitucional”. Os

enfrentamentos – que duraram menos de uma semana em virtude da superioridade russa – tiveram fim com a assinatura por Geórgia e Rússia, em 12 agosto de 2008, de um acordo de cessar-fogo (conhecido como “Plano de Seis Pontos”). O acordo, no entanto, não trata da questão central do “status” jurídico internacional daquelas regiões (se independentes ou pertencentes à Geórgia). Por lei aprovada em 28 de agosto de 2008, o parlamento georgiano considera a Abcásia e a Ossétia do Sul “territórios ocupados pela Rússia”, o que é rejeitado por Moscou.

Posição do Brasil em relação a Abcásia e Ossétia do Sul

A Geórgia confere grande importância ao projeto de resolução apresentado anualmente à Assembleia-Geral das Nações Unidas (AGNU) sobre as centenas de milhares de refugiados internos deslocados pelos conflitos na Abcásia e na Ossétia do Sul. O Brasil, ao longo dos anos, absteve-se na votação da resolução, que foi adotada em junho de 2019, por 79 votos a favor, 15 contrários e 57 abstenções.

Em sua explicação de voto, o Brasil considerou que a questão deve ser tratada nas "Conversações de Genebra" entre Tbilisi e Moscou. O Brasil tem reiterado a necessidade de se observar o marco normativo das Resoluções CSNU 1716 (2006) e 1808 (2008), que reconhecem o princípio da soberania, independência e integridade territorial da Geórgia dentro de suas fronteiras internacionalmente reconhecidas. Durante a visita do ex-chanceler Aloysio Nunes Ferreira a Tbilisi, em 2017, o tema foi comentado por praticamente todos seus interlocutores. O então chanceler georgiano Janelidze fez referência à resolução anual da ONU, que “não seria política, mas humanitária”. Na ocasião, o ex-ministro afirmou que o Brasil apoia a integridade territorial da Geórgia, bem como solução por via diplomática e o não uso da força e acrescentou que o Brasil acredita no sistema do diálogo de Genebra para resolver o conflito.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Geórgia enfrentou sérios problemas após sua independência, por conta da dificuldade em reorganizar um sistema econômico colapsado com o fim da União Soviética. Sua indústria, que servia a uma economia estatizada sem concorrência externa, tornou-se obsoleta diante da entrada de produtos estrangeiros. Além disso, a URSS tinha como política estatal dificultar ao máximo que suas repúblicas pudessem obter a independência, e uma das armas com que contava era não permitir que fossem

economicamente autossuficientes. O exemplo clássico citado no caso da Geórgia é o de que produzia água mineral, mas não a podia engarrafar, pois as garrafas vinham de outras partes da União.

O Banco Mundial estimou crescimento do PIB georgiano de 4,71% em 2019. Para 2020, em meio à crise da pandemia de COVID-19 (abril de 2020), a entidade prevê estagnação em 0%, enquanto o FMI prevê retração de -4%. O desempenho econômico da Geórgia vinha sendo elogiado nos últimos anos, com a previsão de crescimento do PIB estimado pelo Fundo no início do ano em 4,6%. De acordo com o Fundo, a economia da Geórgia vinha sendo “resiliente quanto a choques negativos, com crescimento sólido e um déficit em conta corrente mais baixo. O alto valor recente da inflação, que reflete fatores temporários e a desvalorização do lari, tem sido corretamente combatido com uma política monetária mais rígida”.

O país recebe assistência técnica do FMI, em um programa com o objetivo pronunciado de acelerar as reformas estruturais da Geórgia, de modo a gerar mais crescimento, com foco na melhoria da educação, nos investimentos em estrutura rodoviária e nos avanços da administração pública. Com a aprovação da quinta fase do programa, foram liberados cerca de US\$ 42 milhões para a Geórgia, levando o desembolso total do Fundo desde o início do programa a US\$ 249 milhões.

O comércio bilateral com a Geórgia é amplamente favorável ao Brasil. Após a retomada do crescimento das transações, concomitante com o fim da crise econômica no Brasil (2015-2017), o volume de comércio voltou a cair em 2019. O volume comercial bilateral, de acordo com dados do governo brasileiro, alcançou US\$ 193 milhões em 2019, uma diminuição de 5% com relação a 2018, com saldo amplamente favorável de 176 milhões para o Brasil. Os principais produtos exportados foram (i) carnes, (ii) minérios, (iii) açúcar, que, somados, corresponderam a 87,1% do total exportado no ano passado.

Embora haja grande potencial para a ampliação da exportação desses produtos, uma vez que a Geórgia tem apresentado robusto crescimento nos últimos anos (girando em torno de 5%), verifica-se a necessidade da diversificação das exportações brasileiras. Missão comercial em abril de 2018 permitiu a disponibilidade de alimentos e cosméticos amazônicos em supermercados de Tbilisi e a venda de equipamentos elétricos brasileiros a empresas georgianas dos setores de construção civil e alta tecnologia. A isso, somam-se potencialidades como: a exportação de soja e armas/munições, que ultrapassaram em 2018 a barreira de 1% das exportações brasileiras; e de aviões, uma vez que metade da frota da empresa

"flag-carrier" da Geórgia, a Georgian Airways, é composta de aviões da Embraer, e há conversas para ampliação desse percentual.

Não se pode desprezar, ainda, o potencial de investimentos brasileiros na Geórgia, em especial com o objetivo de reexportar produtos brasileiros a partir deste país para aproveitar isenções fiscais e acordos de livre-comércio da Geórgia com parceiros maiores, como a União Europeia, a China ou a Comunidade de Estados Independentes. A Geórgia tem evoluído muito positivamente em importantes rankings econômicos internacionais, ocupando: o 6º lugar entre 190 países no "Doing Business 2019" do Banco Mundial; a 7ª posição entre 162 países no Índice de Liberdade Econômica do "Fraser Institute"; o 16º lugar entre 186 avaliados pela "Economic Freedom Survey" da "Heritage Foundation"; e a 5ª posição no "Open Budget Survey" da "International Budget Partnership", em 186 avaliados, entre outros. A Geórgia chegou ainda ao número inédito de 5 milhões de turistas em 2019, impressionante para um país de sua dimensão. O número de turistas brasileiros na Geórgia também cresceu 18% no último ano, chegando a 2.750.

Há interesse georgiano para que companhias brasileiras se instalem na zona especial do porto de Anaklia, em estágio de construção. Segundo representante do porto, exportações de açúcar do Brasil para a Ásia Central, que atualmente já passariam pelo país (por meio do porto de Poti), teriam seu custo de transporte reduzido em 30% por efetuarem um transbordo a menos.

A construção do porto de Anaklia, no Mar Negro, é de importância vital para a Geórgia pois permitirá a ancoragem de navios de grande calado e tornará a rota por este país mais viável no transporte de mercadorias entre a China e a Europa e outros destinos. Por isso mesmo, contraria interesses poderosos, como da Rússia. Muitas são as pressões internas e internacionais, seja a favor, seja contra a construção do porto.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1803	O país é anexado ao Império Russo, pelo Czar Alexandre II.
1917	O país recupera brevemente a autonomia, com a Revolução Russa e a guerra civil subsequente.
1918	Proclamada a República Democrática da Geórgia, cujo Governo é controlado pela facção menchevique do antigo Partido Social Democrata.
1921	Invasão soviética. O país volta a estar sob o domínio de Moscou.
1922	A Geórgia é integrada à República Soviética Federada da Transcaucásia, entidade fundadora da União das Repúblicas

	Socialistas Soviéticas.
1936	A República da Transcaucásia é dissolvida e a Geórgia é admitida como república integrante da União Soviética.
1972	Edvard Shevarnadze é designado Secretário-Geral do Partido Comunista da Geórgia.
1989	Início das manifestações pela independência e repressão soviética, que deixa dezenove mortos em Tbilisi.
1990	Coalizão nacionalista vence eleições multipartidárias.
1991	Independência nacional é aprovada por plebiscito e posteriormente ratificada pelo Parlamento. O jornalista dissidente Gamsakhurdia é eleito Presidente com mais de 86% dos sufrágios.
1992	Gasmakhurdia é deposto em janeiro. População da Ossétia do Sul vota pela independência em plebiscito não reconhecido por Tbilisi. Conflitos na Abcásia entre separatistas e tropas georgianas. Edvard Shevarnadze é eleito Presidente do Conselho de Estado.
1994	Nova Constituição é adotada.
1995	Shevarnadze é eleito Presidente.
2000	Shevarnadze é reeleito.
2003	Revolução das Rosas e renúncia de Shevarnadze.
2004	Saakashvili é eleito Presidente, em janeiro.
2008	Saakashvili é reeleito, em janeiro. Guerra russo-georgiana, em agosto.
2012	Vitória da coalizão Sonho Georgiano nas eleições legislativas conduz Bidzina Ivanishvili ao cargo de Primeiro-Ministro.
2013	Giorgi Margvelashvili vence as eleições presidenciais no primeiro turno. Irakli Garibashvili é indicado para o cargo de Primeiro-Ministro.
2015	Renúncia de Garibashvili e indicação de Giorgi Kvirikashvili para o posto de Primeiro-Ministro.
2016	Vitória do Sonho Georgiano-Geórgia Democrática nas eleições legislativas, com manutenção de Kvirikashvili no cargo.
2018	Renúncia de Kvirikashvili e assunção de Mamuka Bakhtadze ao posto de Primeiro-Ministro. Eleição de Salome Zourabichvili para Presidente, vencida no segundo turno.
2019	Renúncia de Bakhtadze e indicação de Giorgi Gakharia para o cargo de Primeiro-Ministro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1991	Reconhecimento pelo Brasil da independência da Geórgia
1993	Estabelecimento de relações diplomáticas

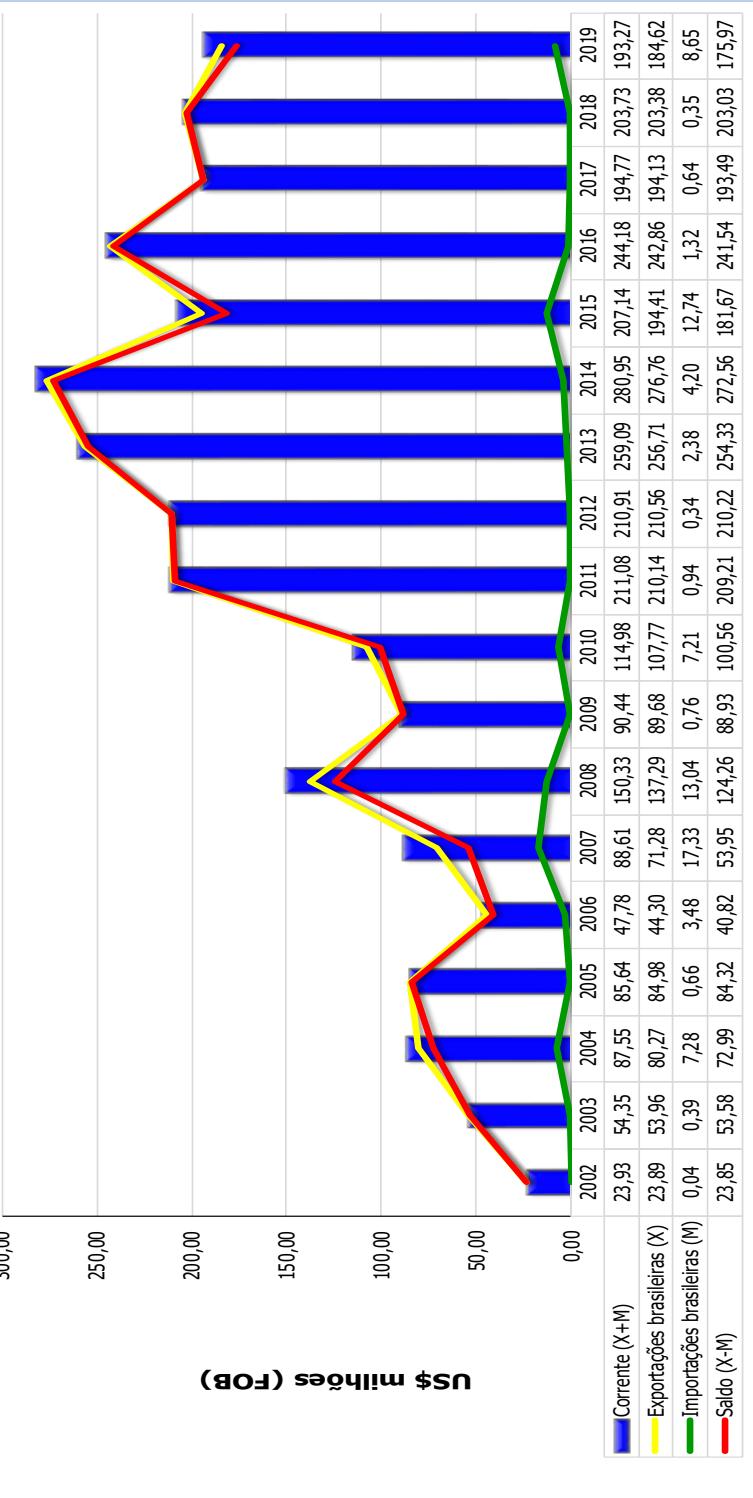
2010	Primeira reunião de consultas políticas entre autoridades brasileiras e georgianas, em Tbilisi. Abertura da Embaixada da Geórgia em Brasília.
2011	Abertura da Embaixada do Brasil em Tbilisi (junho)
2011	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Geórgia, Grigol Vashadze (25 e 26 de agosto)
2012	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Nikoloz Gilauri, para a reunião anual da Parceria do Governo Aberto (13 a 19 de abril)
2012	Visita ao Brasil do Ministro da Agricultura, Zaza Gorozia (maio)
2013	Visita ao Brasil da Ministra dos Negócios Estrangeiros, Maia Panjikidze (2 a 4 de abril)
2016	Reunião de trabalho do Ministro Mauro Vieira com o Ministro das Relações Exteriores da Geórgia, Mikheil Janelidze, à margem da 52ª Conferência de Segurança de Munique (13 de fevereiro)
2017	Visita do ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, à Geórgia (Tbilisi, 16 de novembro)
2018	Visita do ministro da Justiça Torquato Jardim (Tbilisi, 22 de junho)

ACORDOS BILATERAIS EM VIGOR			
Título do Acordo	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Geórgia sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	26/08/2011	29/10/2011	19/10/2011
Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios	26/08/2011	26/08/2011	21/03/2016

Estrangeiros da Geórgia			
Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Geórgia	26/08/2011	17/07/2017	27/11/2017
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Geórgia sobre Cooperação Econômica	16/04/2012	16/04/2012	21/05/2012
Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Centro de Treinamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Geórgia	02/04/2013	02/04/2013	15/04/2013
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Geórgia, para o estabelecimento de Isenção de Vistos para Nacionais de ambos os Países	11/03/2015	30/03/2015	10/04/2015
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Geórgia para a Cooperação no Campo do Turismo	16/11/2017	16/11/2017	12/12/2017

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Comércio Brasil - Geórgia

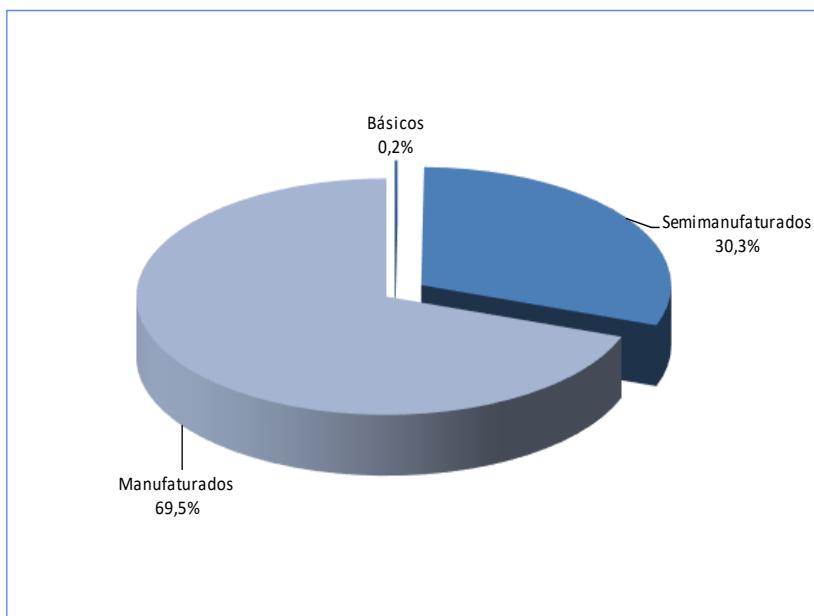


2019/2020	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2019 (jan-mar)	20,72	11,63	1,17	19,6
2020 (jan-mar)			0,6	12,2

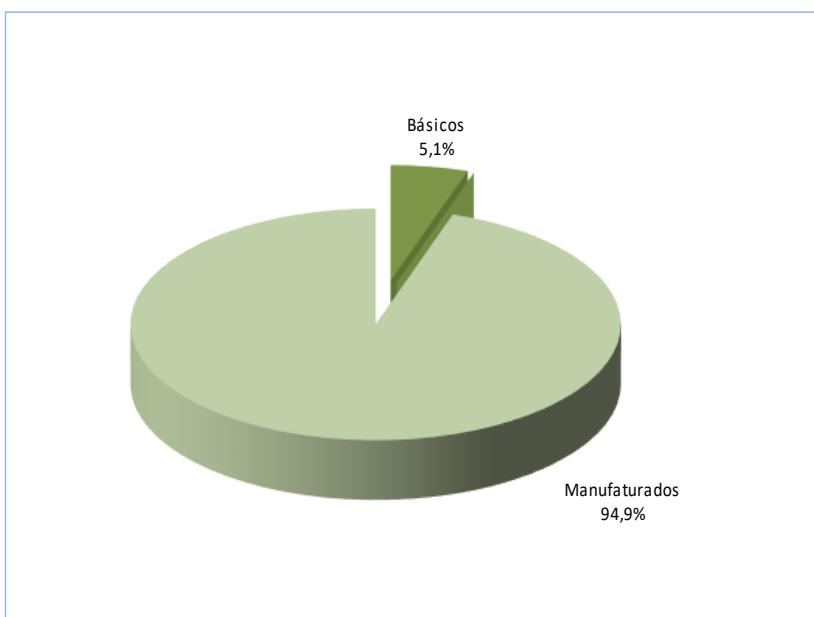
Elaborado pelo MRE/DPI/ID - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comextat/MICOM, Maio de 2020

**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2019**

Exportações



Importações



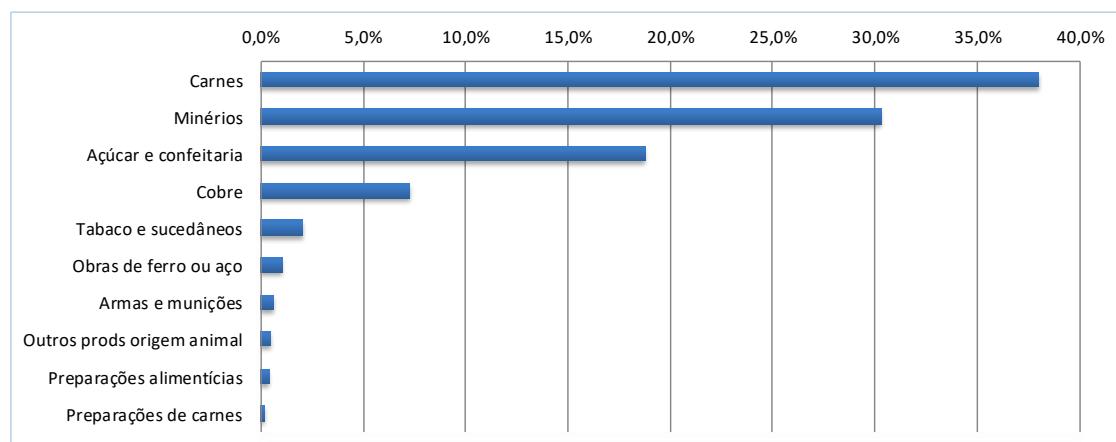
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Composição das exportações brasileiras para Geórgia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	31,79	16,4%	49,61	24,4%	70,13	38,0%
Minérios	62,89	32,4%	59,89	29,4%	55,91	30,3%
Açúcar e confeitaria	89,79	46,3%	77,92	38,3%	34,72	18,8%
Cobre	0	0,0%	0	0,0%	13,46	7,3%
Tabaco e sucedâneos	2,92	1,5%	0,98	0,5%	3,80	2,1%
Obras de ferro ou aço	0,004	0,0%	0,01	0,0%	1,93	1,0%
Armas e munições	0,03	0,0%	1,89	0,9%	1,07	0,6%
Outros prods origem animal	0,83	0,4%	0,65	0,3%	0,83	0,4%
Preparações alimentícias	1,92	1,0%	1,36	0,7%	0,77	0,4%
Preparações de carnes	1,09	0,6%	0,50	0,2%	0,35	0,2%
Subtotal	191,3	98,5%	192,8	94,8%	183,0	99,1%
Outros	2,9	1,5%	10,6	5,2%	1,6	0,9%
Total	194,1	100,0%	203,4	100,0%	184,6	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

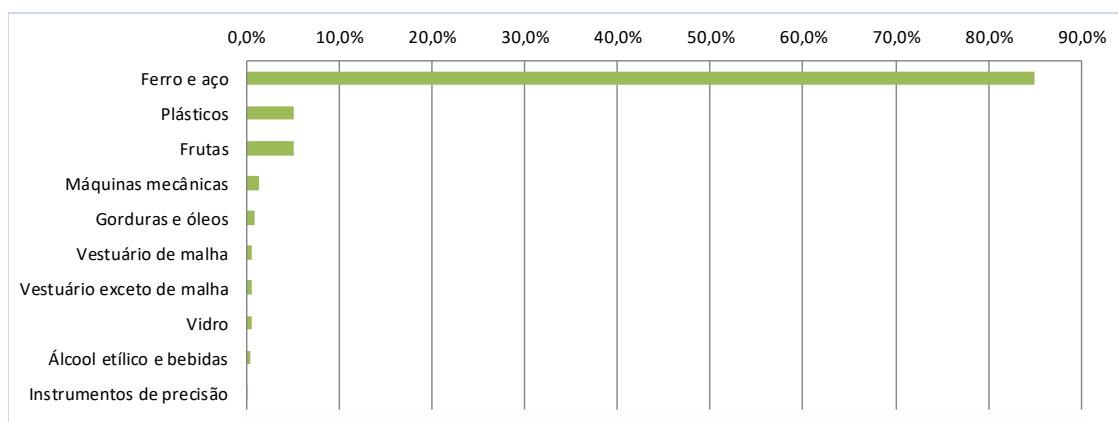


Composição das importações brasileiras originárias de Geórgia
US\$ milhões

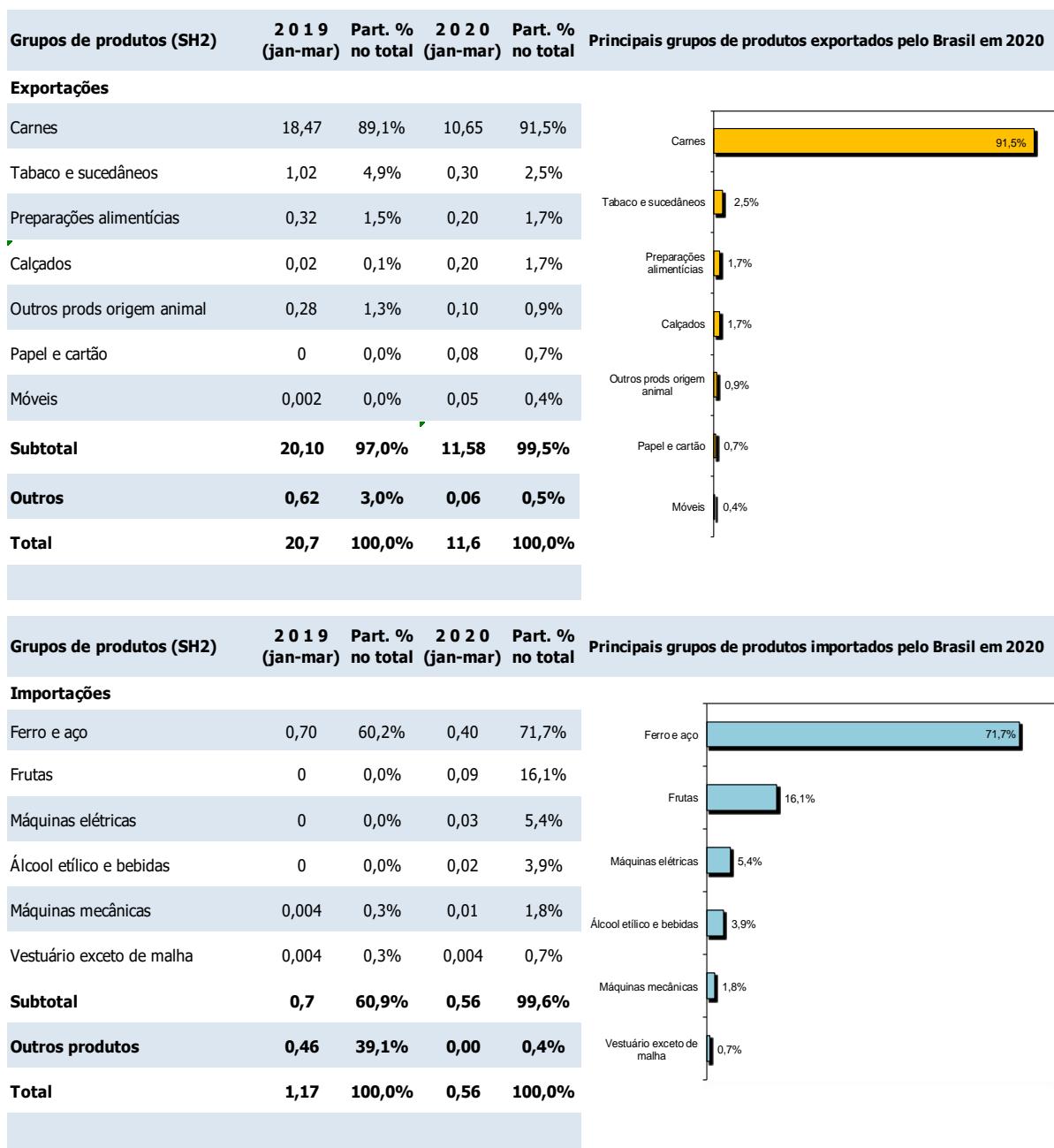
Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Ferro e aço	0	0,0%	0	0,0%	7,35	85,0%
Plásticos	0,008	1,2%	0	0,0%	0,45	5,2%
Frutas	0,21	32,4%	0	0,0%	0,44	5,1%
Máquinas mecânicas	0,03	3,9%	0,07	18,7%	0,11	1,3%
Gorduras e óleos	0	0,0%	0	0,0%	0,08	0,9%
Vestuário de malha	0,14	22,0%	0,11	30,0%	0,06	0,6%
Vestuário exceto de malha	0,069	10,7%	0,04	12,2%	0,05	0,6%
Vidro	0	0,0%	0,02	6,5%	0,05	0,6%
Álcool etílico e bebidas	0	0,0%	0,02	5,7%	0,04	0,5%
Instrumentos de precisão	0,003	0,5%	0	0,0%	0,01	0,1%
Subtotal	0,454	70,7%	0,258	73,1%	8,634	99,8%
Outros	0,188	29,3%	0,095	26,9%	0,013	0,2%
Total	0,642	100,0%	0,353	100,0%	8,647	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019

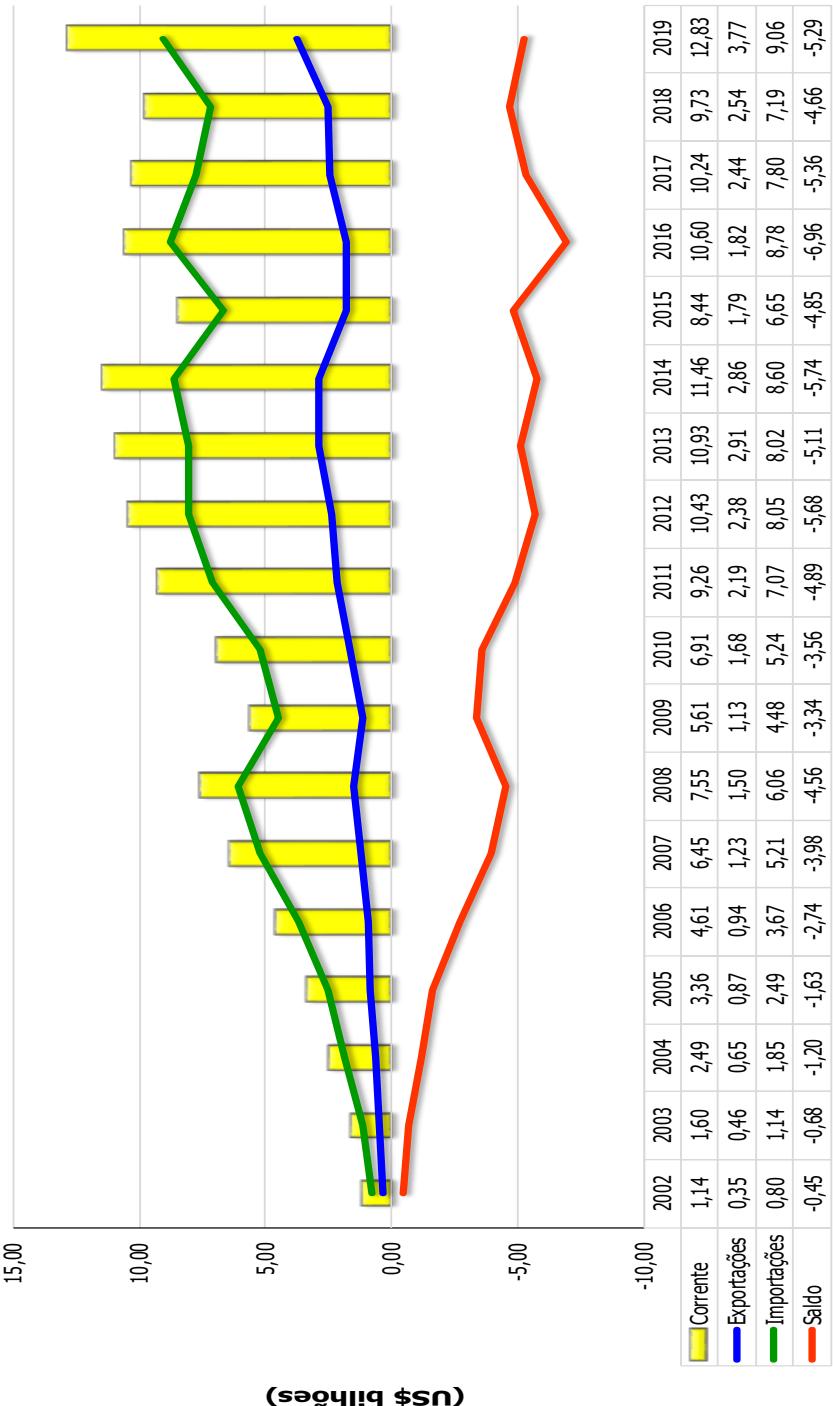


Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões



Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Comércio Geórgia x Mundo



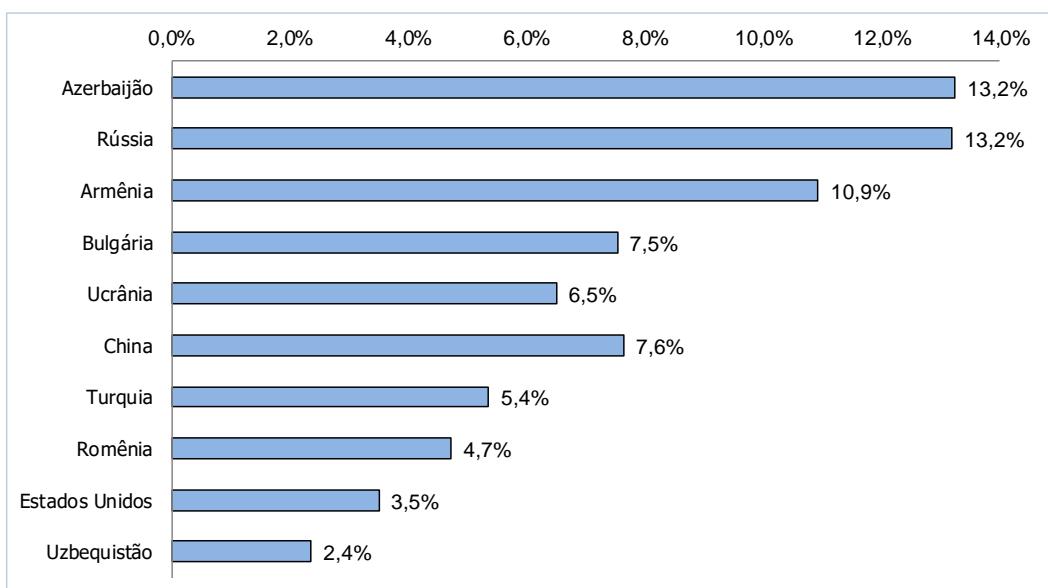
Elaborado pelo MRE/DPMD - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/TradeMap, em Maio de 2020

Principais destinos das exportações de Geórgia
US\$ bilhões

Países	2019	Part.% no total
Azerbaijão	0,50	13,2%
Rússia	0,50	13,2%
Armênia	0,41	10,9%
Bulgária	0,28	7,5%
Ucrânia	0,25	6,5%
China	0,29	7,6%
Turquia	0,20	5,4%
Romênia	0,18	4,7%
Estados Unidos	0,13	3,5%
Uzbequistão	0,09	2,4%
...		
Brasil (38º lugar)	0,008	0,2%
Subtotal	2,83	75,2%
Outros países	0,94	24,8%
Total	3,77	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais destinos das exportações

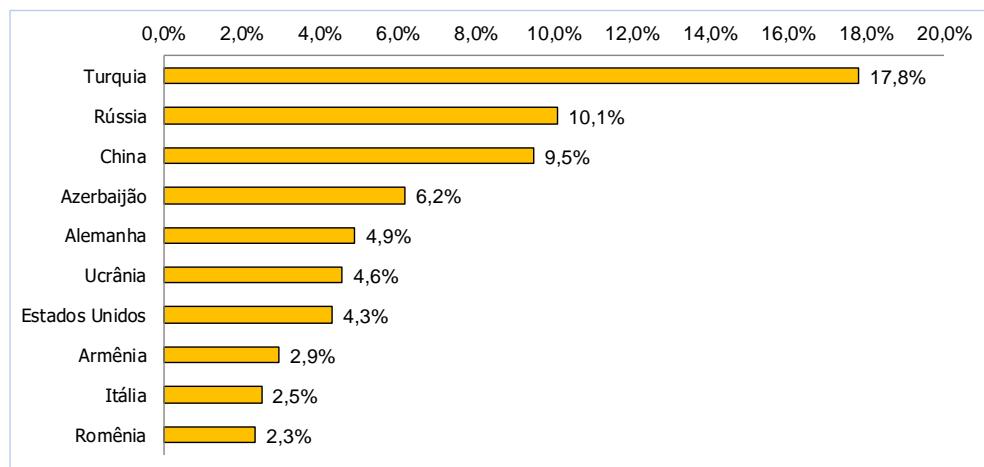


Principais origens das importações de Geórgia
US\$ bilhões

Países	2019	Part.% no total
Turquia	1,61	17,8%
Rússia	0,91	10,1%
China	0,86	9,5%
Azerbaijão	0,56	6,2%
Alemanha	0,44	4,9%
Ucrânia	0,41	4,6%
Estados Unidos	0,39	4,3%
Armênia	0,27	2,9%
Itália	0,23	2,5%
Romênia	0,21	2,3%
...		
Brasil (19º lugar)	0,12	1,3%
Subtotal	6,02	66,4%
Outros países	3,05	33,6%
Total	9,06	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais origens das importações

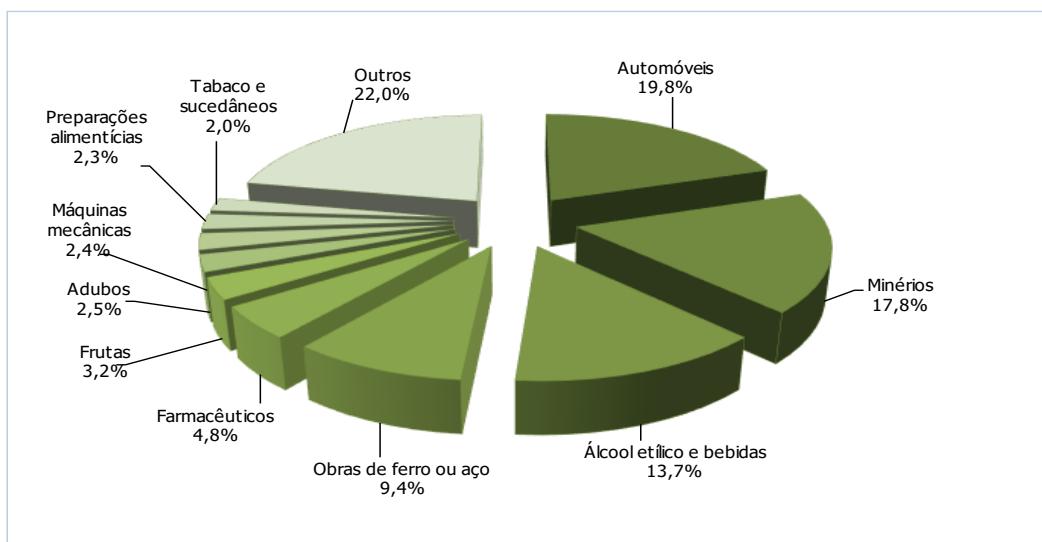


Composição das exportações de Geórgia
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Automóveis	0,75	19,8%
Minérios	0,67	17,8%
Álcool etílico e bebidas	0,52	13,7%
Obras de ferro ou aço	0,35	9,4%
Farmacêuticos	0,18	4,8%
Frutas	0,12	3,2%
Adubos	0,10	2,5%
Máquinas mecânicas	0,09	2,4%
Preparações alimentícias	0,09	2,3%
Tabaco e sucedâneos	0,07	2,0%
Subtotal	2,94	78,0%
Outros	0,83	22,0%
Total	3,77	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais grupos de produtos exportados

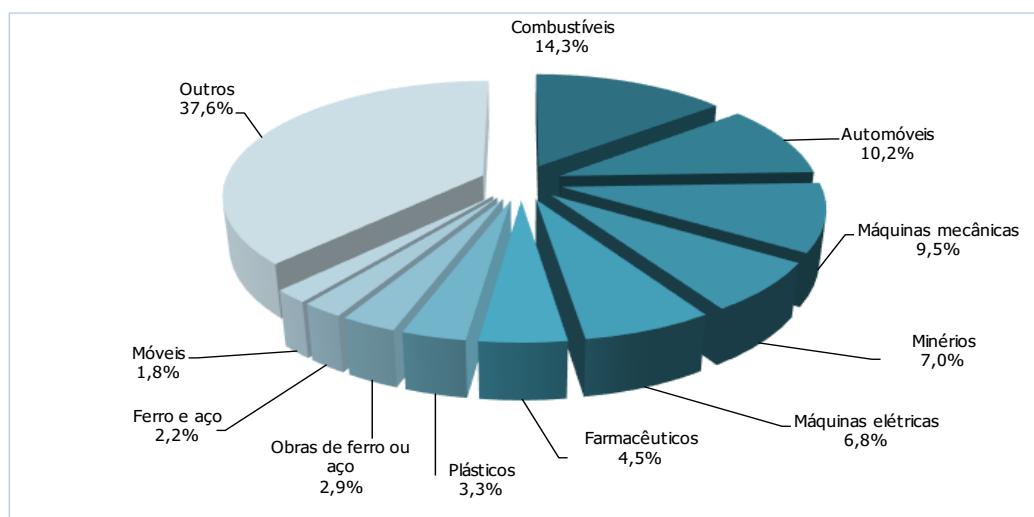


Composição das importações de Geórgia
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Combustíveis	1,29	14,3%
Automóveis	0,92	10,2%
Máquinas mecânicas	0,86	9,5%
Minérios	0,63	7,0%
Máquinas elétricas	0,61	6,8%
Farmacêuticos	0,41	4,5%
Plásticos	0,30	3,3%
Obras de ferro ou aço	0,26	2,9%
Ferro e aço	0,20	2,2%
Móveis	0,17	1,8%
Subtotal	5,65	62,4%
Outros	3,41	37,6%
Total	9,06	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos de Geórgia

Indicador	2019	2020	2021	2022	2023
Crescimento real do PIB (%)	4,71%	4,59%	5,00%	5,20%	5,20%
PIB nominal (US\$ bilhões)	16,32	17,21	18,89	20,74	22,41
PIB nominal "per capita" (US\$)	4.400	4.661	5.138	5.595	5.996
PIB PPP (US\$ bilhões)	10.209,38	10.726,71	11.314,60	11.804,69	12.316,86
PIB PPP "per capita" (US\$)	11.485	12.282	13.226	14.085	15.001
População (milhões habitantes)	3,71	3,69	3,68	3,71	3,74
Desemprego (%)	-	-	-	-	-
Inflação (%) ⁽²⁾	1,52%	3,02%	3,04%	3,04%	3,02%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-7,92%	-8,05%	-7,78%	-7,46%	-7,27%
Dívida externa (US\$ bilhões)	17,44	18,05	18,60	20,21	21,58
Câmbio (Lari / US\$) ⁽²⁾	2,91	2,69	2,64	2,69	2,74

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2019, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report May 2020 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

